

## De Jesus a Rômulo: Ressurreição, Ascensão e Apoteose nas Religiões do Mediterrâneo

A principal diferença metodológica importante é que o termo “deuses que morrem e ressuscitam” reúne tradições extremamente diferentes entre si. Durante muito tempo, especialmente após os trabalhos de James George Frazer em *The Golden Bough*, muitos estudiosos colocavam todas essas figuras numa única categoria. Hoje, porém, a academia tende a separar os fenômenos com mais precisão. Por exemplo:

- Osíris não retorna para continuar vivendo no mundo humano; ele reina no além.
- Baal e Tamuz estão ligados ao ciclo agrícola.
- Rômulo e Augusto representam apoteose política e celestial.
- Jesus de Nazaré é apresentado pelos textos cristãos como ressuscitado corporalmente dentro da história, inaugurando a ressurreição escatológica final esperada no judaísmo do Segundo Templo.

O cristianismo primitivo apresenta Jesus como alguém que morre, retorna à vida “ao terceiro dia”, aparece aos seus seguidores, é exaltado à direita de Deus e, em Atos 1, ascende aos céus. Esse conjunto reúne várias camadas simbólicas: a esperança judaica de ressurreição final, já desenvolvida no judaísmo do Segundo Templo; possíveis matrizes persas/zoroastrianas na formulação de uma escatologia com ressurreição, juízo e renovação final; e categorias mediterrânicas de ascensão, glorificação e apoteose, conhecidas em figuras como Rômulo e no culto imperial romano.

Portanto, Jesus não é apenas “mais um deus que morre e ressuscita”, nem pode ser explicado de modo simplista como cópia direta de Baal, Osíris, Tammuz

ou Atis. O ponto mais forte é outro: Jesus se torna, nas primeiras comunidades cristãs, o ponto de convergência de diversas linguagens antigas sobre morte, retorno, exaltação, vitória cósmica e vida pós-morte. A tradição cristã reorganiza esses elementos em torno de uma figura messiânica judaica crucificada pelo poder romano e depois proclamada como ressuscitada, exaltada e entronizada no céu.

<b>Figura / Entidade</b>	<b>O que acontece com ela</b>	<b>Categoria de "ressurreição" ou pós-morte</b>	<b>Diferença fundamental em relação a outras tradições</b>
<b>Osíris</b>	É assassinado e desmembrado por Seth; Ísis recompõe seu corpo e ele volta à existência no além	Ressurreição ctônica / régia do submundo	Não retorna para viver entre os humanos na Terra. Torna-se rei do mundo dos mortos
<b>Baal</b>	Morre no conflito contra Mot e depois retorna	Retorno cíclico ligado à fertilidade	Associado aos ciclos agrícolas e às estações; representa renovação cósmica
<b>Atis</b>	Morre ligado à autocastração e depois revive parcialmente	Revivificação vegetacional	Seu retorno simboliza renovação da natureza e fertilidade
<b>Adônis</b>	Morre jovem e retorna sazonalmente	Ciclo vegetacional	Ligado à vegetação que "morre" e "renasce" anualmente
<b>Tamuz</b>	Desce ao mundo inferior e retorna periodicamente	Divindade agrícola cíclica	O foco é o ciclo anual da natureza e não vitória definitiva sobre a morte
<b>Dionísio</b>	É despedaçado pelos Titãs e recomposto	Reconstituição divina	O mito enfatiza iniciação, êxtase e imortalidade espiritual

<b>Inanna</b>	Desce ao submundo e retorna após substituição ritual	Retorno do submundo	Não vence a morte definitivamente; o retorno exige compensação
<b>Rômulo</b>	Desaparece misteriosamente e é elevado aos céus como Quirino	Apoteose imperial/heróica	Não há ressurreição corporal; ocorre divinização celeste
<b>Augusto</b>	Após a morte recebe culto imperial e ascensão reconhecida publicamente.	Divinização política	A elevação decorre do culto imperial romano, não de retorno físico à vida
<b>Heracles</b>	Morre na pira funerária e ascende ao Olimpo	Imortalização heróica	A alma/herói é glorificada entre os deuses
<b>Jesus de Nazaré</b>	Morre por crucificação e retorna à vida ao terceiro dia	Ressurreição escatológica corporal	No cristianismo primitivo, a ressurreição é apresentada como definitiva, histórica e escatológica: não um ciclo agrícola nem mera apoteose celeste

**Referências Bibliográficas:**

FRAZER, James George. *The Golden Bough: A Study in Magic and Religion*. London: Macmillan, 1922.

METTINGER, Tryggve N. D. *The Riddle of Resurrection: "Dying and Rising Gods" in the Ancient Near East*. Stockholm: Almqvist & Wiksell International, 2001.

SEGAL, Alan F. *Life After Death: A History of the Afterlife in Western Religion*. New York: Doubleday, 2004.

WRIGHT, N. T. *The Resurrection of the Son of God*. Minneapolis: Fortress Press, 2003.